

13 DEZ 1982

Sarney revela otimismo com novo quadro político

Brasília — “O equilíbrio registrado nas eleições de 15 de novembro constitui um marco importante na vida da nação, o encerramento de um ciclo e o início de outro, cuja tônica será a participação de todos — Governo e Oposição — nos problemas nacionais”. A afirmação foi feita ontem pelo presidente do PDS, Senador José Sarney, ao comentar o futuro quadro político, no qual ele prevê “substancial aumento do nível de participação e responsabilidade da classe política”.

Esta não é a opinião do líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, para quem “a participação só é possível com informação, com poder de decisão, e isto não acontece sequer com o partido de sustentação deste Governo, quanto mais com as oposições”. Lucena disse ainda que a nota distribuída anteontem pelo Governo sobre as consequências da ida do Brasil ao FMI é um exemplo desta situação, pois “demonstra que as autoridades não apenas não informam sobre nada, como também subestimam a inteligência do povo brasileiro”.

Confiança

— Como é que as oposições poderão

dar um crédito de confiança ao Governo ou participar das soluções dos problemas, se o Governo, ao explicar um assunto da maior importância para a economia do país, distribui uma nota dúbia, genérica, que comprova, apenas, que estamos completamente manietados em nossa soberania? Indagou Lucena.

Continuando seu raciocínio, o senador oposicionista argumentou que, “quando o Governo anuncia uma política mais austera está, necessariamente, reconhecendo que antes não havia austeridade adequada e isto é muito grave, considerando que a política do Governo teria que ser de combate à inflação. Portanto, não há seriedade no trato das questões”.

Otimista, o presidente do PDS, Senador José Sarney, considera a ida ao FMI um fato muito natural: “Fomos ao Fundo como foram também a Inglaterra, o Canadá e o México, porque somos sócios do organismo”. Ele garantiu, ainda, que “o Brasil não permitirá, sob qualquer hipótese, a adoção de qualquer medida que ameace a soberania nacional”.